

FHC admite dificuldades para promover mudanças

Manaus - Em sua segunda etapa da visita à Amazônia, acompanhado pelo presidente da Venezuela, Rafael Caldera, o presidente Fernando Henrique Cardoso falou da globalização. Disse que o Brasil vive hoje um novo momento e reconheceu que está enfrentando muitas dificuldades para fazer as mudanças necessárias. "O temor de mudanças paralisa, radicaliza e faz com que as pessoas percam o senso", disse o Presidente, esclarecendo que "quem tem a responsabilidade da condição política, não pode embarcar nesta perda de senso". Antes, em outra solenidade, o Presidente defendeu o projeto de Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), acusado de inúmeras irregularidades na sua instalação.

Segundo Fernando Henrique, cabe a quem promove ao Governo, "com moderação, definir as regras das mudanças e, ao mostrar o futuro, desenhá-lo com segurança". Ele ressaltou que, "em um momento de mudança, é preciso ter um horizonte no qual a pessoa consiga olhar e dizer não, eu não vou perder nem o meu emprego nem os meus direitos nem os meus investimentos nem a minha liberdade". Nesse momento, de acordo com o Presidente, a pessoa precisa saber que vai ter tudo assegurado porque o futuro foi definido com clareza.

Fernando Henrique participou de duas solenidades em Manaus, no Hotel Tropical, onde está hospedado. Primeiro, assistiu a assinaturas de convênios para privatização da companhia energética de Manaus, para a continuação das obras da BR-174, ligando Manaus à Boa Vista, e também integrando a Polícia Federal ao Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), que integra o Sivam.

Interesses - Nesta cerimônia, o Presidente declarou que o Sivam custou muito esforço ao Governo e é muito necessário ao País. "Quantas vezes eu ouvi de vozes inconsequentes que o Sivam ti-



FHC com Caldera: "Integração não pode se resumir à área comercial"

nha outros interesses", disse, alegando que o sistema poderá ajudar a respeitar os direitos dos índios e evitar a exploração da flor e defendeu a sua existência alegando que ele permitirá que se tenha informações sobre o clima, as águas, o narcotráfico, o contrabando e a defesa nacional.

Depois, Fernando Henrique encerrou o encontro empresarial Brasil-Venezuela, no qual defendeu a integração do Mercosul com todos os mercados possíveis e a formação de parcerias empresariais. O Presidente lembrou que a integração não pode se dar apenas em bases econômicas, de

acertos de contas, precisa vir em todos os setores, inclusive cultural e de educação.

Em seguida, os dois presidentes e os nove ministros que acompanham Fernando Henrique assistiram a uma apresentação de Boi Bumbá. Às 20h, o Presidente foi ao Teatro Amazonas assistir à ópera La Traviata e depois jantou com o governador Amazonino Mendes e os ministros no Hotel Tropical. Hoje, Fernando Henrique embarca para Itacoatiara, para inaugurar um trecho da hidrovia do Madeira que vai permitir escoamento da produção da região Centro-Oeste.